



Demonstrações Financeiras

Para o ano findo em 31 December 2019

ÍNDICE

	Página
Relatório da Gestão	1
Declaração de responsabilidade do Conselho de Administração	2 – 3
Relatório do auditor independente	4 – 6
Balanço	7
Demonstração dos resultados	8
Demonstração de fluxos de caixa	9
Demonstração das variações no capital próprio	10
Notas às demonstrações financeiras	11 - 37

Silos e Terminal Graneleiro da Matola, S.A.
RELATÓRIO DE GESTÃO
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

1. Desempenho Económico-Financeiro

No exercício económico de 2019 a STEMA, SA registou um prejuízo de 170.492.763,00 MT contra um resultado positivo planificado de 12.096.689,00MT. Este nível de prejuízo é explicado, por um lado, pelo fraco nível do volume de carga manuseada que se situou em 434.940 toneladas métricas, o correspondente a 54% do planificado, reflectindo a fraca arrecadação de receitas. Por outro lado, a empresa suportou despesas elevadas com o pagamento de juros de financiamento, no valor de 85.680.167,00MT, o correspondente a 97% acima do planificado. Adicionalmente, o Fornecimento e Serviços de Terceiros situou-se em 75.748.320,32 MT, tendo ultrapassado o planificado em 14%.

Em consequência dos resultados acima mencionados, a empresa reduziu a sua capacidade de honrar com as suas obrigações de curto e médio prazo.

Não obstante o prejuízo alcançado, o ano de 2019 foi caracterizado pelos esforços notáveis tais como:

- O acordo firmado com os CFM para assumir e realizar a dragagem de manutenção para a reposição da profundidade do cais dos 9.6 metros para os originais 11.7 metros;
- A reparação e substituição e melhoria do equipamento produtivo e deficitário da empresa, (linha de exportação, substituição dos *softwares* das balanças, conclusão da reparação e pintura do descarregador de navio-*shipunloader*) e compra de alguns motores fundamentais para o funcionamento da empresa) com recurso a fundos próprios;
- Foram desenvolvidas acções de recuperação e retenção de clientes;
- Restruturação da dívida com o BNI;
- Redução dos custos operacionais; e
- Melhoria de eficiência nos processos operacionais.

2. Enquadramento Macroeconómico

Segundo o Banco de Moçambique¹, apesar do abrandamento da actividade económica e da procura global, os preços das mercadorias importadas, sobretudo dos bens alimentares aumentaram, influenciados pelas safras mais baixas nos principais produtores de cereais. De Novembro de 2018 a Novembro de 2019 seguinte, registou-se um aumento nos preços de trigo e do arroz de 14,5% e 6,2%, respectivamente.

3. Perspectivas para 2020

A oscilação dos preços de cereais, a realidade do nível de carga manuseada e a situação financeira da empresa, conduziram-nos a uma planificação conservadora.

Em consequência do acima arrolado, o ano de 2020 apresenta grandes desafios para a STEMA que consistem no aumento da quota do mercado, a satisfação dos clientes, melhoria de resultados, aumento da rentabilidade, retoma das exportações, modernização do equipamento, racionalização do custo e optimização do capital de giro e de fluxos de caixa da empresa.

¹ Conjuntura Económica Perspectiva de Inflação nr 37 ano 8 (Dezembro 2019) e Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação nr 38 ano 9 (Fevereiro de 2020)



DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A Administração é responsável pela preparação, integralidade e apresentação apropriada das demonstrações financeiras da **Silos e Terminal Granaleiro da Matola, SA**.

As demonstrações financeiras foram auditadas pelos auditores independentes, Deloitte & Touche Moçambique, aos quais foram disponibilizados todos os registos contabilísticos da empresa e respectiva documentação suporte assim como todos os contratos, acordos, actas e a correspondência relevante. A opinião dos referidos auditores independentes está apresentada nas páginas 4 e 6.

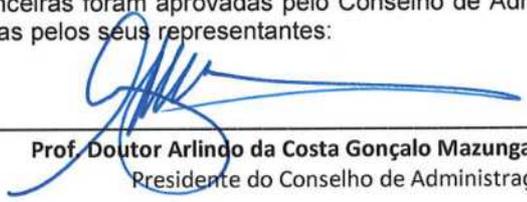
As demonstrações financeiras para o ano findo a 31 de Dezembro de 2019 constantes das páginas 7 a 36 foram preparadas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro para as empresas de grande e média dimensão (PGC-NIRF).

O pressuposto de continuidade das operações foi tomado em consideração na preparação das referidas demonstrações financeiras.

Com base em previsões e recursos financeiros disponíveis, o Conselho de Administração não tem conhecimento de qualquer razão que possa pôr em causa a continuidade da empresa num futuro previsível não obstante a redução do capital social da empresa para menos da metade resultante de prejuízos acumulados.

A Administração é igualmente responsável pela manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. Este é concebido para assegurar uma razoável, mas não absoluta, certeza sobre a fiabilidade das demonstrações financeiras e para salvaguardar adequadamente os activos da empresa. Os controlos internos são monitorados pela administração e pelos empregados da empresa com a necessária segregação de autoridade e funções. Os procedimentos estão implementados para monitorar os controlos internos, identificar fraquezas materiais e implementar as adequadas e acções correctivas.

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da empresa em 21 de Abril de 2020 e assinadas pelos seus representantes:

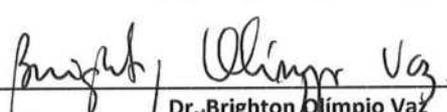


Prof. Doutor Arlindo da Costa Gonçalo Mazungane Chilundo
Presidente do Conselho de Administração



Engª Odete da Conceição Jeremias Mondlane Tsamba

Administradora Executiva



Dr. Brighton Olímpio Vaz
Administrador Executivo



Dr. Hélio Amândio Simbine
Administrador Não-Executivo

Dr. Abel Gabriel Mabunda
Administrador Não-Executivo

Dr. Gustavo Lissetiane Mavie
Administrador Não-Executivo

Dra. Mariazinha Niquisse
Administrador Não-Executivo

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Aos Accionistas da Silos e Terminal Granaleiro da Matola, S.A.

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras da Silos e Terminal Granaleiro da Matola, S.A. (a Sociedade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2019 e a demonstração dos resultados, a demonstração das variações no capital próprio e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas, conforme páginas 7 a 36.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Silos e Terminal Granaleiro da Matola, S.A. em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com o Plano Geral de Contabilidade para as Empresas de Grande e Média Dimensão baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (PGC-NIRF).

Bases para a opinião

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Sociedade de acordo com os requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Contabilistas e Auditores de Moçambique, o qual está em conformidade com o Código de Ética promulgado pelo *Ethics Standards Board for Accountants* (IESBA), órgão do IFAC – International Federation of Accountants, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

Chamamos a atenção para os seguintes factos:

- a) Conforme divulgado na Nota 3.4. às demonstrações financeiras, a Sociedade teve um resultado líquido negativo de 170 492 763 Meticais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 (2018: 148 358 980 Meticais) e, naquela data, o passivo corrente excede o activo corrente em 197 074 922 Meticais.
- b) Em Março de 2020 a Organização Mundial de Saúde declarou a disseminação da doença provocada pelo novo coronavírus ("Covid-19") como pandemia, a qual tem um impacto negativo nas perspectivas para a economia mundial. Conforme descrito na Notas 3.4. e 29 às demonstrações financeiras, dependendo da profundidade e extensão temporal dos impactos disruptivos desta pandemia, a actividade e rendibilidade da Sociedade, incluindo a valorização dos seus activos, será afectada em maior ou menor grau.
- c) O capital próprio da Sociedade representa menos da metade do capital social, o que coloca a Sociedade perante a situação prevista no artigo 119º do Código Comercial, tornando-se imperativa a aprovação de medidas pela Assembleia Geral que impeçam a aplicação das acções previstas no referido artigo.

A nossa opinião não é modificada com respeito a estas matérias.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas demonstrações financeiras

A gerência é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com o PGC-NIRF, e pelo controlo interno que ela determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.

Quando prepara demonstrações financeiras, a gerência é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que a gerência tenha a intenção de liquidar a Sociedade ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Sociedade.

Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido à fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são considerados materiais se, isolados ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido à fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido à fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno.
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade.
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pela gerência.
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pela gerência, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Sociedade em continuar as suas operações. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a entidade descontinue as operações.
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicamos com o Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificada durante a auditoria.

Maputo, 28 de Abril de 2020



Deloitte.

Deloitte & Touche (Moçambique), Limitada

Sociedade de Auditores Certificados nº 09/SCA/OCAM/2014, representada por:

Aneliya Nikolova

Partner

Auditora Certificada nº 56/CA/OCAM/2014

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.

BALANÇO

Em 31 de Dezembro de 2019

(Valores expressos em Meticais)

	Notas	2019	2018
ACTIVO			
Activo não corrente		360 746 319	358 431 127
Activos tangíveis	5	349 170 727	346 558 873
Activos intangíveis	6	11 344 714	11 872 254
Activos por impostos diferidos	25.5	230 878	-
Activo corrente		128 920 019	303 231 262
Inventário	7	12 508 391	55 280 923
Clientes	8	13 051 410	43 483 073
Outros activos financeiros	9	1 110 554	13 079 127
Impostos a recuperar	25.4	17 745 284	15 800 236
Outros activos correntes	10	1 297 903	5 207 308
Caixa e bancos	11	83 206 477	170 380 596
TOTAL DO ACTIVO		489 666 338	661 662 390
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio		88 896 727	259 389 490
Capital social	12	245 935 000	245 935 000
Reservas		161 813 471	161 813 470
Resultados acumulados		(318 851 744)	(148 358 980)
Passivo não corrente		74 774 670	169 604 832
Empréstimos obtidos	13	74 774 670	168 517 946
Passivos por impostos diferidos	25.5	-	1 086 884
Passivo corrente		325 994 941	234 141 068
Provisões	14	4 833 151	3 609 384
Empréstimos obtidos	13	216 169 778	162 262 976
Fornecedores	15	3 976 924	535 536
Outros passivos financeiros	16	97 423 362	63 703 006
Outros passivos correntes	17	3 591 726	2 557 167
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		489 666 338	663 135 390

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

	Notas	2019	2018
Vendas de bens e de serviços	18	186 953 678	312 963 191
Custos dos inventários produzidos ou consumidos	19	(50 938 378)	(133 900 937)
Custos com o pessoal	20	(111 271 602)	(128 476 272)
Fornecimentos e serviços de terceiros	21	(75 748 320)	(76 274 686)
Depreciações e Amortizações	5-6	(42 830 271)	(34 929 566)
Provisões	14	(4 833 149)	(3 609 384)
Ajustamentos de Inventário	7	-	(1 875 069)
Outras perdas operacionais	22	2 780 632	2 351 205
Resultados operacionais		(96 441 410)	(63 751 518)
Rendimentos financeiros	23	10 311 098	29 291 726
Gastos financeiros	24	(85 680 168)	(96 093 134)
Resultados antes de impostos		(171 810 527)	(130 552 926)
Imposto sobre o rendimento	25	1 317 764	(17 806 054)
Resultados líquidos do período		(170 492 763)	(148 358 980)

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

	Notas	2019	2018
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Resultado líquido do período		(170 492 763)	(148 358 980)
<u>Ajustamentos ao resultado relativos a:</u>			
Depreciações e Amortizações	5-6	43 384 279	34 924 727
Mais-valias na venda de activos tangíveis e intangíveis		-	8 949 761
Provisões		1 223 767	1 506 783
Impostos do exercício		(1 317 764)	17 806 053
Fluxo de caixa antes das alterações no fundo de maneo		(127 202 481)	(85 171 656)
Redução de inventário		42 772 532	8 054 775
Redução / (aumento) de clientes e outros activos financeiros		42 400 235	(38 625 644)
Redução de outros activos correntes		3 909 405	1 118 666
Aumento / (redução) de fornecedores e outros passivos financeiros		41 340 129	(12 466 005)
Aumento / (redução) de outros passivos correntes		1 034 559	(810 924)
Fluxo de caixa de actividades operacionais		4 254 379	(127 900 788)
Impostos pagos – IRPC	25.4	(1 945 047)	(18 421 392)
Caixa líquida usada nas actividades operacionais		2 309 332	(146 322 180)
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>			
Aquisição de activos tangíveis e intangíveis	5-6	(45 468 593)	(53 499 563)
Caixa líquida usada nas actividades de investimento		(45 468 593)	(53 499 563)
FLUXOS DE CAIXA DE ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
<u>Recebimentos respeitantes a:</u>			
Empréstimos_Contraídos		-	119 872 801
<u>Pagamentos respeitantes a:</u>			
Empréstimos obtidos		(39 836 473)	(174 095 216)
Dividendos pagos		(4 178 383)	(8 484 148)
Caixa líquida usada nas actividades de financiamento		(44 014 856)	(62 706 563)
Variação de caixa e equivalentes de caixa		(87 174 119)	(262 528 306)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período		170 380 596	432 908 902
CAIXA E EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO		83 206 477	170 380 596

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

	Capital social	Reservas	Resultados transitados e resultado líquido do período	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2019	245 935 000	123 824 077	50 652 524	420 411 601
Transferência	-	37 989 393	(37 989 393)	-
Dividendos declarados			(12 663 131)	(12 663 131)
Resultado líquido do exercício	-	-	(148 358 980)	(148 358 980)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	245 935 000	161 813 470	(148 358 980)	259 389 490
Transferência	-	(148 358 980)	148 358 980	-
Resultado líquido do exercício	-	-	(170 492 763)	(170 492 763)
Saldo em 31 de Dezembro de 2019	245 935 000	13 454 490	(170 492 763)	88 896 727

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticals)

IDENTIFICAÇÃO

Designação da entidade:	Silos e Terminal Granaleiro da Matola, SA
Sede:	Língamo 729, Matola- Moçambique
Natureza da actividade:	Manuseamento de Cereais Graneleiros
Data de constituição	9 de Abril de 1996
Número de registo da entidade legal	101236986
NUIT	400018480
Designação da empresa-mãe:	Silos e Terminal Granaleiro da Matola, SA
Sede da empresa-mãe:	Silos e Terminal Granaleiro da Matola, SA
Conselho de Administração:	<ul style="list-style-type: none">▪ Prof. Doutor Arlindo Gonçalo Chilundo▪ Brighton Olímpio Vaz (MA)▪ Eng^a Odete da Conceição Mondlane Tsamba▪ Dr. Hélio Amândio Simbine▪ Dr. Abel Gabriel Mabunda▪ Dra. Mariazinha Niquice▪ Dr. Gustave Mavie
Assembleia Geral	<ul style="list-style-type: none">▪ Dr. Alfredo Gabriel Luis Caetano Dias▪ Dr. Manuel Ribeiro Formiga
Conselho Fiscal	<ul style="list-style-type: none">▪ Dr. Guilherme Luís Mavila▪ Dra. Natércia da Natividade Dinis Tivane▪ Dr. Simão Virgílio Mingas

1. BASES DE PREPARAÇÃO

As demonstrações financeiras anuais foram preparadas de acordo com o Plano Geral de Contabilidade baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiras para as empresas de grande e média dimensão (PGC-NIRF), com base no princípio do custo histórico, excepto para os activos financeiros e passivos financeiros (incluindo instrumentos derivados) que são registados ao justo valor através dos resultados. As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda Metical, que é a moeda do ambiente económico principal no qual a empresa opera.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas da empresa são consistentes em todos os aspectos materialmente relevantes com as aplicadas em exercícios anteriores, excepto onde for divulgado o contrário.

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS (CONTINUAÇÃO)

A. Activos tangíveis

Os activos tangíveis são registados ao custo e são amortizados ao longo de sua vida útil estimada até ao seu valor residual estimado, com base no método das quotas constantes.

A depreciação começa quando os activos estão prontos para o seu uso pretendido. Quando partes significativas de um item têm vidas úteis diferentes em relação ao item em si, estas partes são amortizadas ao longo de sua vida útil estimada. Os métodos de depreciação, vidas úteis e os valores residuais são revistos anualmente.

B. Propriedades de investimento

A propriedade de investimento é medida pelo justo valor, que é o montante pelo qual a propriedade poderia ser trocada entre as partes dispostas em uma transação independente.

O valor justo deve refletir o estado real do mercado e as circunstâncias a partir da data do balanço. A melhor evidência de valor justo é dada pelos preços actuais em um mercado de propriedade similar no mesmo local e condição e sujeito a contrato de arrendamento e outros similares.

Os ganhos ou perdas decorrentes de alterações no valor justo das propriedades de investimento estão incluídos no resultado líquido pelo período em que ocorreu.

C. Activos intangíveis

Despesas de patentes, marcas, licenças e *software* de computador adquiridos são capitalizados e amortizados usando o método das quotas constantes ao longo das suas vidas úteis. Os activos intangíveis não são reavaliados. O valor escriturado de cada activo intangível é revisto anualmente e ajustado por imparidade, onde for considerado necessário.

D. Imparidade de activos tangíveis e intangíveis excluindo "goodwill"

Em cada data do balanço, a empresa analisa o valor escriturado dos seus activos tangíveis e intangíveis para determinar se existe qualquer indicação de que esses activos sofreram uma perda por imparidade. Se tal indicação existir, o valor recuperável do activo é estimado a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se houver). Onde o activo não gera fluxos de caixa que são independentes dos outros activos, a empresa estima a quantia recuperável da unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

Um activo intangível com vida útil indefinida é testado quanto a imparidade anualmente e sempre que houver uma indicação de que o activo pode estar em imparidade.

A quantia recuperável é o custo mais alto entre o justo valor menos custos de vender e o valor de uso. Ao avaliar o valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente usando uma taxa de desconto antes de impostos que reflecte as avaliações correntes de mercado relativas ao valor temporal do dinheiro e os riscos específicos do activo para o qual as estimativas de fluxos de caixa futuros não foram ajustadas.

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS (CONTINUAÇÃO)

D. Imparidade de activos tangíveis e intangíveis excluindo "goodwill" (Continuação)

Se o valor recuperável de um activo (ou unidade geradora de caixa) é estimada como inferior ao seu valor escriturado, o valor escriturado do activo (unidade geradora de caixa) é reduzido à sua quantia recuperável. Uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente como um gasto, a menos que o activo em questão esteja escriturado a uma quantia reavaliada, caso em que a perda por imparidade é tratada como decréscimo de reavaliação.

Quando uma perda por imparidade é subsequentemente anulada, o valor escriturado do activo (unidade geradora de caixa) é aumentado para a nova estimativa do seu valor recuperável, de tal forma que o valor escriturado aumentado não exceda o valor escriturado que teria sido determinado caso não tivesse sido reconhecida a perda por imparidade do activo (unidade geradora de caixa) em anos anteriores.

A anulação de uma perda por imparidade é reconhecida imediatamente como rendimento, a menos que o activo em questão esteja escriturado por uma quantia reavaliada, caso em que a anulação da perda por imparidade é tratada como um aumento de reavaliação.

E. Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente mensurados ao justo valor, acrescido dos custos de transacção, onde aplicável, quando a empresa se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Após o reconhecimento inicial, estes instrumentos são mensurados conforme definido abaixo.

Capital próprio e instrumentos do capital próprio

O capital próprio e os instrumentos do capital próprio são inicialmente reconhecidos ao custo na data da transacção.

Em datas do balanço subsequentes, os títulos de dívida que a empresa tem a intenção e capacidade de deter até à maturidade (títulos de dívida detidos até à maturidade) são mensurados ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade reconhecidas para reflectir quantias irrecuperáveis.

Os prémios ou descontos resultantes da aquisição são amortizados com base no rendimento até à maturidade e são incluídos na demonstração dos resultados.

Os instrumentos de capital e títulos de dívida, excepto os títulos de dívida detidos até à maturidade são classificados como valor justo através dos resultados ou disponíveis para venda, e são mensurados ao justo valor em datas do balanço subsequentes.

Sempre que os instrumentos de capital e de títulos de dívida são detidos para fins de negociação, os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são incluídos na demonstração dos resultados do período.

Para investimentos disponíveis para venda, os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são reconhecidas directamente no capital próprio, até que a garantia seja alienada ou seja determinada a imparidade, momento em que o ganho ou perda cumulativo reconhecido anteriormente no capital próprio é incluído na demonstração dos resultados do período.

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS (CONTINUAÇÃO)

E. Instrumentos financeiros (Continuação)

Empréstimos a receber

Os empréstimos são reconhecidos na data em que o valor é desembolsado.

Em datas do balanço subsequentes os empréstimos a receber são mensurados ao custo amortizado, deduzido de perdas por imparidade reconhecidas para reflectir quantias irrecuperáveis.

Clientes e outras contas a receber

Os saldos de clientes e contas a receber originados pela empresa são reportados pelo valor nominal após a dedução de provisões para créditos de cobrança duvidosa.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são mensurados ao valor justo, com base nas taxas de câmbio relevantes na data do balanço.

Empréstimos a pagar

Empréstimos com juros são inicialmente registados na data em que os empréstimos são desembolsados, ao valor líquido recebido.

Em datas do balanço subsequentes, os empréstimos com juros são mensurados ao custo amortizado. Os encargos financeiros, incluindo prémios a pagar no momento da liquidação ou resgate e os custos directos de emissão, são contabilizados pelo regime de acréscimo na demonstração dos resultados pelo método da taxa de juro efectiva, e são acrescidos ao valor escriturado do instrumento na medida em que não forem liquidados no período em que ocorrem.

Onde os empréstimos com juros têm *swaps* de taxa de juro que alteram a taxa de juro de fixo para variável ou vice-versa, eles são tratados como itens cobertos e registados ao justo valor. Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são incluídos na demonstração dos resultados do período.

Quando a empresa tem a intenção de readquirir os seus próprios empréstimos com juros em um mercado reconhecido, tais empréstimos são reconhecidos como detidos para negociação e são escriturados ao valor justo. Os ganhos e perdas resultantes de alterações no justo valor são incluídos na demonstração dos resultados do período.

Fornecedores

As contas de fornecedores são registadas ao seu valor nominal.

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS (CONTINUAÇÃO)

E. Instrumentos financeiros (Continuação)

Cálculo do justo valor

Os investimentos são avaliados ao justo valor baseado nos preços de oferta de compra praticados em bolsas de valores regulamentadas, no fecho do último dia útil de negociação ou antes da data do balanço. O justo valor dos instrumentos de capital próprio não cotado são estimados usando modelos de justo valor aplicáveis. Se um preço de oferta de compra cotado não está disponível para instrumentos a prazo, o justo valor é determinado utilizando modelos de preços ou técnicas de fluxo de caixa descontado. Qualquer instrumento que não tem um preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser mensurado fiavelmente é registado ao seu custo, incluindo custos de transacção, menos quaisquer provisões por imparidade.

O justo valor de todos os outros activos financeiros e passivos são calculados actualizando a melhor estimativa de fluxos de caixa futuros usando a taxa de juro livre de risco acrescido de um prémio de risco apropriado.

Desreconhecimento

A empresa desreconhece um activo financeiro quando os seus direitos contratuais ao fluxo de caixa do activo financeiro expiram, ou se transfere o activo juntamente com os seus direitos contratuais de receber os fluxos de caixa dos activos financeiros.

A empresa desreconhece um passivo financeiro quando a obrigação especificada no contrato for satisfeita ou cancelada ou expirar.

F. Locações

As locações são classificadas como locações financeiras se os termos da locação transferirem substancialmente todos os riscos e vantagens da propriedade para o locatário. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

F.1. A empresa como locadora

Locações financeiras

As quantias devidas por locatários por locações financeiras são registadas como contas a receber no montante do investimento líquido da empresa nas locações. O rendimento de locações financeiras é alocado aos períodos contabilísticos de forma a reflectir uma taxa de retorno periódica constante sobre o investimento líquido da empresa em dívida relativo aos contractos de locações.

Locações operacionais

O rendimento da locação é reconhecido na demonstração dos resultados durante o período da locação com base no método das quotas constantes.

Os activos concedidos sob locações operacionais são incluídos na categoria apropriada do activo no balanço.

Os activos são amortizados ao longo de vida útil esperada de uma forma consistente com activos fixos semelhantes.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS (CONTINUAÇÃO)

F. Locações (Continuação)

F.2. A empresa como locatária

Locações financeiras

Os activos detidos sob locação financeira são reconhecidos como activos da empresa ao seu valor justo ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos de locação, cada um determinado no início da locação. O passivo correspondente ao locador é incluído no balanço como uma obrigação de locação financeira. Os pagamentos da locação são repartidos entre os encargos financeiros e redução da obrigação de locação de forma a atingir uma taxa de juro constante sobre o saldo remanescente do passivo. Os encargos financeiros são imputados directamente aos resultados, a menos que sejam directamente atribuíveis aos activos que qualificam, caso em que sejam capitalizados de acordo com a política geral da empresa para custos de empréstimos obtidos.

Locações operacionais

Os custos de locação operacional são reconhecidos na demonstração dos resultados durante o prazo de locação com base no método directo. Quando uma locação operacional é terminada antes o período da locação expirar, qualquer pagamento a ser efectuado ao locador a título de penalização é reconhecido como um gasto no período em que a rescisão ocorre.

As rendas a pagar sob locações operacionais são imputadas aos resultados através do método das quotas constantes durante o prazo da respectiva locação. Os benefícios recebidos e a receber como incentivo para entrar numa locação operacional são também dispersos através do método das quotas constantes durante o prazo da locação.

G. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a empresa tenha uma obrigação legal ou construtiva no presente resultante de eventos passados, para a qual seja provável que uma saída de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar a obrigação e possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

H. Imposto sobre o rendimento

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro reportado na demonstração dos resultados, porque exclui itens de rendimentos e gastos que são tributáveis ou dedutíveis em outros anos e ainda exclui itens que nunca são tributáveis ou dedutíveis. O passivo da empresa por imposto corrente é calculado com base em taxas de impostos que tenham sido decretadas ou substantivamente decretadas à data do balanço.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS (CONTINUAÇÃO)

I. Impostos diferidos

O imposto diferido é reconhecido usando o método do passivo do balanço para todas as diferenças temporárias, a menos que especificamente isentos, às taxas de impostos que tenham sido decretadas ou substancialmente decretadas à data do balanço.

Um activo por imposto diferido representa a quantia de impostos sobre o rendimento recuperáveis em períodos futuros com respeito a diferenças temporárias dedutíveis, o transporte de prejuízos fiscais não utilizados e o transporte de créditos fiscais não utilizados. Os activos por impostos diferidos são reconhecidos apenas na medida em que seja provável que lucros tributáveis estarão disponíveis contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas.

Um passivo por imposto diferido representa a quantia de imposto sobre o rendimento a pagar em períodos futuros com respeito a diferenças temporárias tributáveis.

Os passivos por impostos diferidos são reconhecidos para as diferenças temporárias, a menos que especificamente isentos.

Os activos ou passivos por impostos diferidos não são reconhecidos se a diferença temporária resultar do goodwill ou do reconhecimento inicial (excepto numa combinação de actividades empresariais) de outros activos e passivos numa transacção que não afecte nem o lucro tributável nem o lucro contabilístico.

J. Reconhecimento de rédito

O rédito é reconhecido somente quando todos os critérios a seguir forem atendidos:

- 1) As partes do contrato aprovaram o contrato (por escrito, como prática comercial) e estão comprometidas em cumprir suas respectivas obrigações;
- 2) A entidade pode identificar os direitos de cada parte em relação aos bens ou serviços a serem transferidos;
- 3) A entidade pode identificar as condições de pagamento para os bens ou serviços a serem transferidos;
- 4) O contrato tem substância comercial (ou seja, o risco, a época ou o valor dos fluxos de caixa futuros da entidade devem mudar como resultado do contrato); e
- 5) É provável que a entidade receba a contraprestação a que terá direito em troca dos bens ou serviços que serão transferidos para o cliente. Ao avaliar se a possibilidade de cobrança de uma quantia de retribuição é provável, uma entidade deve considerar apenas a capacidade do cliente e a intenção de pagar esse montante de retribuição quando é devido. O valor da contraprestação ao qual a entidade terá direito pode ser menor que o preço estabelecido no contrato, se a contraprestação for variável, porque a entidade pode oferecer ao cliente uma concessão de preço.

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticals)

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS (CONTINUAÇÃO)

K. Transacções e saldos em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas, no reconhecimento inicial, à taxa de câmbio na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio na data de liquidação ou na data do balanço, conforme a que ocorrer primeiro. As diferenças de câmbio sobre a liquidação ou conversão de activos e passivos monetários estão incluídos nos resultados do período em que elas ocorrem.

L. Custos de empréstimos obtidos

Os custos de empréstimos (líquidos de rendimentos relacionados com o investimento temporário de empréstimos específicos que aguardam o seu dispêndio em activos que se qualificam) directamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de bens que necessariamente levam um período substancial de tempo para se tornarem disponíveis para o uso pretendido ou venda, são adicionados ao custo desses activos, até que os activos estejam substancialmente prontos para seu uso pretendido ou venda. Todos os outros custos de empréstimos são registados nos resultados do período em que são incorridos.

M. Subsídios do Governo

Os subsídios do governo relativos a activos incluindo os subsídios não monetários são mensurados pelo justo valor e apresentados ou como rendimento diferido ou deduzindo o subsídio ao activo.

Se o subsídio for registado como rendimento diferido é transferido para rendimento através de uma base sistemática e racional durante a vida útil do activo.

Se o subsídio for registado através da dedução à quantia do activo, é reconhecido como rendimento durante a vida do activo depreciável por via de um gasto menor de depreciação.

Os subsídios do governo relacionados com rendimentos são apresentados ou como créditos na demonstração dos resultados, ou como deduções ao correspondente gasto.

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS E PRESSUPOSTOS CONTABILÍSTICOS

A preparação das demonstrações financeiras e respectivas divulgações que estão em conformidade com o PGC-NIRF exige que a administração efectue estimativas e pressupostos que afectam as quantias escrituradas de activos e passivos e a divulgação dos activos e passivos contingentes na data das demonstrações financeiras. Os resultados reais podem diferir dessas estimativas.

As principais estimativas utilizadas pela empresa são como segue:

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS PRESSUPOSTOS CONTABILÍSTICOS (CONTINUAÇÃO)

3.1. Revisões de imparidade

A administração efectua um teste anual de imparidade para os activos do terminal. O teste de imparidade é efectuado se eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que a quantia escriturada de um activo poderá não ser recuperada.

O teste de imparidade é uma área que envolve o julgamento da administração, exigindo uma avaliação sobre se o valor escriturado dos activos pode ser suportado pelo montante mais alto entre o justo valor menos custos para vender e o valor de uso.

A empresa usa entidades externas com o conhecimento necessário para determinar o justo valor menos custos para vender dos seus activos.

3.2. Reconhecimento de passivos por impostos diferidos

O reconhecimento de passivos por impostos diferidos depende de até que ponto é provável que haverá lucros tributáveis no futuro, contra os quais as diferenças temporárias dedutíveis podem ser utilizadas.

O reconhecimento envolve, portanto, o julgamento sobre o futuro desempenho financeiro da Empresa.

3.3. Estimativa de vida útil e valores residuais

O gasto relativo às amortizações do período é obtido depois da determinação da vida útil esperada e do valor residual esperado do activo. O aumento da vida útil do activo ou do valor residual estimado resultaria num gasto de amortizações reduzido na demonstração de resultados.

A estimativa da vida útil é baseada em certos indicadores tais como a experiência histórica com activos similares bem como a antecipação de eventos futuros, os quais podem afectar a sua vida, tais como as mudanças na tecnologia. A vida útil dependerá também do futuro desempenho dos activos assim como do julgamento da administração sobre o período ao longo do qual os benefícios económicos serão obtidos do activo.

Historicamente, as alterações na vida útil e valores residuais não resultaram em variações materiais no gasto das amortizações da Empresa.

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

(Valores expressos em Meticais)

3. PRINCIPAIS JULGAMENTOS, ESTIMATIVAS PRESSUPOSTOS CONTABILÍSTICOS (CONTINUAÇÃO)

3.4. Continuidade das Operações e Impacto do COVID-19

O Stema teve um resultado líquido negativo de 170 492 763 Meticais no exercício findo em 31 de Dezembro de 2019 (2018: 148 358 980 Meticais) e, naquela data, o passivo corrente excedia o activo corrente em 197 074 922 Meticais. E o capital próprio não está em conformidade com o Artigo 119º do Código Comercial.

Adicionalmente, o COVID 19 tem vindo a afectar um conjunto muito alargado de países, tendo infectado milhares de pessoas em todo o mundo. Os dados conhecidos sugerem que estes números vão continuar a aumentar. Moçambique teve o registo do primeiro caso de COVID-19 no último mês de Março, contando actualmente com um total de 76 casos positivos. Com o objectivo de achatar a curva de transmissão do vírus, as autoridades locais impuseram algumas medidas de precaução de entre elas, a limitação de circulação de pessoas e bens. A redução no volume de vendas com consequência directa na redução dos níveis de fluxos de caixa, e condicionará a capacidade de a empresa honrar os compromissos com seus principais parceiros. Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos disruptivos, a actividade e rendibilidade da organização será afectada em menor ou maior grau.

As situações acima descritas indicam que existe uma incerteza que pode colocar dúvidas significativas sobre a capacidade da empresa em se manter em continuidade. Contudo, a entidade tem como medidas de mitigação do risco de não se manter em continuidade que incluem:

- a) Promover a injeção de capital com vista a melhorar o rácio da Dívida e Capital Próprio dos actuais (4.52% para 1%);
- b) Reduzir o nível das despesas financeiras, através da eliminação da Dívida com o Banco Único, reestruturar a dívida com o BNI para pelo menos 50% do valor das prestações actuais e transformar a dívida do Moza Banco de CCC para uma Dívida de Longo Prazo; e
- c) Aumentar o volume de negócios da empresa (angariar clientes na região para exportações) e otimizar os custos das operações.

Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita a situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos activos, a entidade considera que se mantém aplicável o princípio de continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.

4. CONTRATO DE SUBCONCESSÃO

Em 13 de Julho de 1993, os CFM - Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, EE - Empresa pública com o direito exclusivo de gerir e alienar as instalações portuárias e o Stema celebraram um acordo comercial relativo concessão de exploração do Terminal de Cereais da Matola com duração de 50 anos. Após o término do período de concessão, todos os ativos da área de concessão serão revertidos aos CFM.

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

5. ACTIVOS TANGÍVEIS

	Custo	Amortizações acumuladas	Quantia registada
2019			
Construções	273 406 645	(209 564 891)	63 841 754
Equipamento básico	440 029 454	(188 539 096)	251 490 358
Mobiliário e equipamento administrativo e social	13 417 562	(12 484 395)	933 167
Equipamento de transporte	27 734 095	(23 922 602)	3 811 493
Taras e vasilhames	29 115	(21 837)	7 278
Ferramentas e utensílios	543 052	(528 877)	14 175
Investimentos em Curso	29 072 502	-	29 072 502
	784 232 425	(435 061 698)	349 170 727
2018			
Construções	270 715 907	(199 633 090)	71 082 817
Equipamento básico	394 869 392	(160 580 894)	234 288 498
Mobiliário e equipamento administrativo e social	13 109 033	(11 178 136)	1 930 897
Equipamento de transporte	32 015 447	(24 549 843)	7 465 604
Taras e vasilhames	29 115	(20 381)	8 734
Ferramentas e utensílios	543 052	(523 966)	19 086
Investimentos em Curso	31 763 237	-	31 763 237
	743 045 183	(396 486 310)	346 558 873

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

5. ACTIVOS TANGÍVEIS (CONTINUAÇÃO)

Reconciliação - 2019

	Saldo inicial	Aumentos	Transferências / abates	Total
Valor bruto				
Construções	270 715 907	-	2 690 738	273 406 645
Equipamento básico	394 869 392	3 598 894	41 561 168	440 029 454
Mobiliário e equipamento administrativo e social	13 109 034	308 528	-	13 417 562
Equipamento de transporte	32 015 447	-	(4 281 352)	27 734 095
Taras e vasilhames	29 115	-	-	29 115
Ferramentas e utensílios	543 052	-	-	543 052
Investimentos em Curso	31 763 237	41 561 171	(44 251 906)	29 072 502
	743 045 184	45 468 593	(4 281 352)	784 232 425
Amortizações				
Construções	(199 633 090)	(9 931 801)	-	(209 564 891)
Equipamento básico	(160 580 893)	(27 958 203)	-	(188 539 096)
Mobiliário e equipamento administrativo e social	(11 178 137)	(1 306 258)	-	(12 484 395)
Equipamento de transporte	(24 549 844)	(3 654 110)	4 281 352	(23 922 602)
Taras e vasilhames	(20 381)	(1 456)	-	(21 837)
Ferramentas e utensílios	(523 966)	(4 911)	-	(528 877)
	(396 486 311)	(42 856 731)	4 281 352	(435 061 698)
Quantia registada	346 558 873			349 170 727

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019

(Valores expressos em Meticais)

5. ACTIVOS TANGÍVEIS (CONTINUAÇÃO)

Reconciliação - 2018

	Saldo inicial	Aumentos	Transferências / abates	Total
Valor bruto				
Construções	268 235 716	2 480 191	-	270 715 907
Equipamento básico	187 514 220	3 214 770	204 140 402	394 869 392
Mobiliário e equipamento administrativo e social	11 896 081	1 212 953	-	13 109 034
Equipamento de transporte	36 777 447	8 192 168	(12 954 168)	32 015 447
Taras e vasilhames	29 115	-	-	29 115
Ferramentas e utensílios	543 052	-	-	543 052
Investimentos em Curso	198 574 368	37 329 272	(204 140 402)	31 763 237
	703 569 999	52 429 353	(12 954 168)	743 045 183
Amortizações				
Construções	(189 872 491)	(9 760 599)	-	(199 633 090)
Equipamento básico	(142 593 593)	(17 987 300)	-	(160 580 893)
Mobiliário e equipamento administrativo e social	(9 474 054)	(1 704 083)	-	(11 178 137)
Equipamento de transporte	(23 083 157)	(5 471 094)	4 004 408	(24 549 843)
Taras e vasilhames	(18 925)	(1 456)	-	(20 381)
Ferramentas e utensílios	(518 930)	(5 036)	-	(523 966)
	365 561 150	34 929 568	4 004 408	(396 486 310)
Quantia registada	338 008 849			346 558 873

Foram entregues como garantia de passivos parte do equipamento Industrial do Centro de Controle de mores avaliado aquando da concessão do crédito, em aproximadamente 5 600 000 USD.

A vida útil estimada dos activos tangíveis para o exercício corrente é como segue:

Construções	20 a 50 anos
Edifícios básico	3 a 10 anos
Equipamento de transporte	3 a 10 anos
Mobiliário e equipamento administrativo e social	4 a 10 anos
Ferramentas e utensílios	3 a 6 anos
Taras e vasilhames	3 a 10 anos

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

6. ACTIVOS INTANGÍVEIS

	Custo	Amortizações acumuladas	Quantia registada
2019			
Programas informáticos e outros activos intangíveis	1 831 750	(1 831 750)	-
Investimento em curso	11 344 714	-	11 344 714
	13 176 464	(1 831 750)	11 344 714
2018			
Programas informáticos e outros activos intangíveis	1 304 210	(1 304 210)	-
Investimento em curso	11 872 254	-	11 872 254
	13 176 464	(1 304 210)	11 872 254

Reconciliação – 2019

	Saldo inicial	Aumentos	Transferências / abates	Total
Custo				
Programas informáticos e outros activos intangíveis	1 304 210	-	527 540	1 831 750
Investimento em curso	11 872 254	-	(527 540)	11 344 714
	13 176 464	-	-	13 176 464
Amortizações				
Programas informáticos e outros activos intangíveis	(1 304 210)	(527 540)	-	(1 831 750)
	(1 304 210)	(527 540)	-	(1 831 750)
Quantia registada	11 872 254			11 344 714

Reconciliação – 2018

	Saldo inicial	Aumentos	Transferências / abates	Total
Custo				
Programas informáticos e outros activos intangíveis	1 304 210	-	-	1 304 210
Investimento em curso	10 802 044	1 070 210	-	11 872 254
	12 106 254	1 070 210	-	13 176 464
Amortizações				
Programas informáticos e outros activos intangíveis	(1 309 049)	-	4 839	(1 304 210)
Saldo final	(1 309 049)	-	-	(1 304 210)
Quantia registada	10 797 205			11 872 254

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
7. INVENTÁRIO		
Cereais	-	45 575 470
Combustíveis e Lubrificantes	413 296	442 610
Peças e sobressalentes	11 605 128	10 728 108
Matérias diversos	489 967	409 804
	<u>12 508 391</u>	<u>57 155 992</u>
Ajustamento ao VRL	-	(1 875 069)
	<u>12 508 391</u>	<u>55 280 923</u>
8. CLIENTES		
Terceiros	40 868 118	71 299 781
Provisões para clientes	(27 816 708)	(27 816 708)
	<u>13 051 410</u>	<u>43 483 073</u>
9. OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS		
Devedores trabalhadores	376 757	621 892
Outros Devedores	1 938 841	13 515 050
Juros por receber	267 966	415 194
Provisão para outros devedores	(1 473 010)	(1 473 010)
	<u>1 110 554</u>	<u>13 079 126</u>
10. OUTROS ACTIVOS CORRENTES		
Gastos diferidos	1 297 903	5 207 308
	<u>1 297 903</u>	<u>5 207 308</u>
11. CAIXA E BANCOS		
Bancos		
Depósitos à ordem – moeda nacional	9 706 988	86 636 257
Depósitos à ordem – moeda estrangeira	73 132 636	83 359 518
	<u>82 839 624</u>	<u>169 995 775</u>
Caixa		
Moeda nacional	13 952	35 000
Moeda estrangeira	352 901	349 821
	<u>366 853</u>	<u>384 821</u>
	<u>83 206 477</u>	<u>170 380 596</u>

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

12. CAPITAL SOCIAL

	2019		2018	
	MT	%	MT	%
IGEPE	137 723 600	56%	137 723 600	56%
Direcção Nacional de Tesouro	108 211 400	44%	108 211 400	44%
	245 935 000	100%	245 935 000	100%

O capital social encontra-se totalmente subscrito e realizado.

		2019	2018
13. EMPRÉSTIMOS OBTIDOS			
Corrente			
Empréstimo Banco Único	a)	23 078 525	14 603 923
Conta Corrente Caucionada Mozabanco	b)	86 513 110	95 642 037
Conta Corrente Caucionada Millennium BIM	c)	-	5 000 000
Empréstimo BNI	d)	106 578 143	47 017 016
		216 169 778	162 262 976
Não corrente			
Empréstimo Banco Único	a)	-	19 055 483
Empréstimo BNI	d)	74 774 670	149 462 463
		74 774 670	168 517 946
		290 944 448	330 780 922

- a) Empréstimo de longo prazo no montante global de 1 260 000USD convertido para meticais ao câmbio acordado na assinatura do contrato de compra e venda com o contravalor de 56 657 100 MZN. O empréstimo foi concedido a 15 de Janeiro de 2015 para o financiamento de dois imóveis, na altura em processo de construção no Condomínio Vila Sol. Este empréstimo tem maturidade a 12 de Outubro de 2020, e vence juros à taxa PLR-SF acrescido de um spread de 0,5% com pagamentos trimestrais de 20 prestações. Foram entregues como garantia os imóveis adquiridos ao abrigo do contracto.
- b) Facilidade de Curto Prazo concedida em forma de Crédito Documentário para a importação de Cereais aprovada no montante de 339.150.000,00 Meticais, equivalente a USD 5.000.000,00 ao cambio de 67,83 e vence juros à taxa PLR-SF acrescida de um Spread de 2%. À data do balanço tinha sido utilizado em 86.513.110,00 Meticais. Foram entregues como garantia depósitos a prazo de 16 000 000 MZN e 905 304,55 USD
- c) Empréstimo de longo prazo no montante global de 3 000 000 USD convertível para Meticais na data do desembolso. Este financiamento foi concebido para a reparação do equipamento danificado pelo incêndio de Dezembro de 2015. O mesmo vence juros à taxa PLR-SF acrescido de um Spread de 3,25% e é reembolsado em 10 prestações trimestrais e sucessivas. Foram entregues como garantia parte dos equipamentos do Centro de Controle de Maquinas (MCC)

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
14. PROVISÕES		
Provisões para férias (Nota 14.1.)	4 614 103	3 609 384
Provisão do saldo adiantado ao fornecedor -Watch	219 048	-
	<u>4 833 151</u>	<u>3 609 384</u>
14.1. Provisão para férias		
<p>A provisão para férias está relacionada com o direito de férias dos empregados e que podem ser pagáveis no momento em que deixam a empresa. A provisão é reconhecida a medida em que os empregados prestam serviços à empresa que aumentam o seu direito a férias a pagar no futuro. A provisão é utilizada quando os empregados com direito a férias deixam o emprego ou quando o valor devido por férias é utilizado.</p>		
15. FORNECEDORES		
Terceiros	3 976 924	535 536
	<u>3 976 924</u>	<u>535 536</u>
16. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS		
Acréscimos de juros a pagar	44 778 099	28 629 858
Credores – Accionistas (a)	-	4 178 983
Acréscimos de gastos	2 797 732	3 190 090
Credores trabalhadores	1 195 864	1 118 082
Credores diversos	48 651 667	26 585 993
	<u>97 423 362</u>	<u>63 703 006</u>
<p>a) O saldo de credores accionistas diz respeito a dividendos declarados e não pagos na sua totalidade aquando da aprovação da distribuição dos resultados do exercício económico de 2018.</p>		
17. OUTROS PASSIVOS CORRENTES		
Estado - Impostos retidos na fonte	2 766 288	1 509 976
Estado - IVA	432 917	758 492
Estado - INSS	392 521	288 699
	<u>3 591 726</u>	<u>2 557 167</u>

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
18. VENDAS DE BENS E DE SERVIÇOS		
Vendas de produtos	49 066 250	118 889 479
Prestação de Serviços	137 887 428	194 073 712
	<u>186 953 678</u>	<u>312 963 191</u>
19. CUSTOS DOS INVENTÁRIOS VENDIDOS OU CONSUMIDOS		
Mercadorias	43 699 911	125 338 584
Matérias	7 238 467	8 562 353
	<u>50 938 378</u>	<u>133 900 937</u>
20. CUSTOS COM O PESSOAL		
Remunerações aos trabalhadores	97 358 937	111 842 142
Alimentação	7 636 052	8 049 460
Encargos com Segurança Social	2 839 139	3 596 304
Assistência Médica e Medicamentosa	2 400 821	2 194 486
Seguros de acidentes trabalho	727 449	659 313
Outros gastos com pessoal	309 204	2 134 566
	<u>111 271 602</u>	<u>128 476 271</u>
21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS		
Royalties	24 332 023	24 402 721
Seguros	14 167 657	8 013 675
Electricidade	9 674 402	8 155 112
Comunicações	4 649 302	4 477 440
Manutenção e reparação	3 927 448	6 522 103
Honorários	3 744 569	6 319 586
Rendas e alugueres	3 706 714	2 995 369
Vigilância e segurança	2 653 990	2 704 971
Combustíveis	2 058 191	2 136 223
Publicidade e propaganda	1 128 909	2 420 774
Consumíveis informáticos	753 399	290 599
Trabalhos Especializados	673 710	819 292
Deslocações e estadias	313 458	1 480 749
Água	173 305	182 140
Material de escritório	55 894	826 236
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	49 028	71 610
Transporte de carga	16 535	58 927
Material de manutenção e reparação	13 527	11 014
Despesas de representação	8 756	32 295
Outros fornecimentos	3 647 503	4 353 850
	<u>75 748 320</u>	<u>76 274 686</u>

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

	2019	2018
22. OUTROS GANHOS E PERDAS OPERACIONAIS		
Perdas		
Perdas em inventários	(490)	(3 926 823)
Patrocínio e ofertas diversas	(176 026)	(2 282 506)
Impostos e taxas	(2 051 926)	(3 423 988)
Perdas em Activos tangíveis	-	(7 440 339)
Outros	(190 012)	(1 637 170)
	(2 418 454)	(18 710 827)
Ganhos		
Rendas e alugueres	2 267 982	924 888
Benefícios de penalidades a clientes	-	2 244 920
Ganhos em activos tangíveis	504 600	-
Sinistros	-	14 804 679
Outros	2 426 529	3 087 545
	5 199 086	21 062 032
	2 780 632	2 351 205
23. RENDIMENTOS FINANCEIROS		
Diferenças de câmbio favoráveis	8 160 478	22 340 430
Juros obtidos	2 150 573	6 951 296
	10 311 051	29 291 727
24. GASTOS FINANCEIROS		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	6 964 905	13 671 992
Juros suportados	76 043 193	76 165 962
Serviços bancários	2 672 070	6 255 180
	85 680 168	96 093 134
25. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO		
Imposto diferido	1 317 764	(17 806 054)
	1 317 764	(17 806 054)

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

25. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (CONTINUAÇÃO)

25.1. Prejuízo fiscal

Prejuízo contabilístico	(171 810 527)	(130 552 925)
Ajustamentos ao lucro contabilístico relativos a:		
Diferenças permanentes	4 448 400	15 275 037
Diferenças temporárias tributáveis	2 675 025	(55 643 919)
	<u>(164 687 102)</u>	<u>(170 891 808)</u>

25.2 Prejuízo fiscal não utilizado

Saldo inicial	(170 891 808)	-
Aumento do prejuízo fiscal	(164 687 102)	(170 891 808)
Saldo final	<u>(335 578 910)</u>	<u>(170 891 808)</u>

A data de vencimento para o prejuízo fiscal não utilizado é a seguinte:

Prejuízo fiscal referente a:	2019		2018	
	MZN	Validade	MZN	Validade
2019	(164 687 102)	31-12-2024	-	-
2018	(170 891 808)	31-12-2023	(170 891 808)	31-12-2023

A Embora a empresa apresente prejuízos fiscais, não se encontra reconhecido o activo por imposto diferido decorrente dos prejuízos fiscais pelo facto de não apresentar evidências de obtenção de lucros futuros dentro do período de validade fiscal.

25.3. Reconciliação da taxa efectiva de imposto

	2019		2018	
	MT	%	MT	%
Imposto sobre lucro contabilístico	(54 979 369)	32%	(41 767 336)	32%
Gastos e perdas não dedutíveis	1 423 488	(1%)	4 888 012	(4%)
Efeito dos prejuízos fiscais não utilizados não reconhecidos como imposto diferido	52 699 873	(31%)	54 685 379	(42%)
Ajustamento do exercício anterior	(461 756)	0%	-	-
	<u>(1 317 764)</u>	<u>1%</u>	<u>17 806 054</u>	<u>(14%)</u>

25.4. Reconciliação - Impostos a recuperar

Saldo inicial	15 800 236	1 557 827
Pagamentos por conta e retenções na fonte	1 945 048	14 242 409
Saldo final	<u>17 745 284</u>	<u>15 800 236</u>

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

25. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO (CONTINUAÇÃO)

25.5. Activos por impostos diferidos

Reconciliação

Passivo / activos por impostos diferidos no início do exercício

(1 086 886)

16 719 168

Crédito / (débito) na demonstração de resultados

1 317 764

(17 806 054)

Activos / passivo por impostos diferidos no fim do exercício

230 878

(1 086 886)

Composição dos impostos diferidos

Ganhos cambiais não realizados

230 878

(1 086 886)

230 878

(1 086 886)

26. TRANSACÇÕES E SALDOS COM PARTES RELACIONADAS

	2019	2018
Contas a pagar	-	4 178 382
IGEPE	-	2 339 894
Direcção Nacional do Tesouro	-	1 838 488

26.1. Relação

Entidade

IGEPE

Direcção Nacional do Tesouro

Relação

Accionista

Accionista

27. COMPROMISSOS E CONTINGÊNCIAS

27.1. Compromissos de investimentos de capital

Compromissos de despesas ainda não contratados à data do balanço:

Activos tangíveis

234 598 891

79 694 193

Activos intangíveis

-

57 325 884

234 598 891

137 020 077

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

27. COMPROMISSOS E CONTIGÊNCIAS (CONTINUAÇÃO)

27.2. Compromissos de locações operacionais

	Menos de 12 meses	Mais de 1 e menos de 2 anos	Mais de 2 e menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Total
2019					
Renda	2 372 842	4 745 684	14 237 052	42 711 156	64 066 734
2018					
Renda	2 372 842	4 745 684	14 237 052	45 083 998	66 439 576

27.3. Contingências fiscais

As autoridades fiscais têm a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de 5 anos, podendo resultar eventuais correcções de impostos, devido a diferentes interpretações e/ou incumprimento de legislação fiscal, nomeadamente em sede do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRPC), Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRPS) e Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). A administração acredita que a empresa cumpriu com todas as suas obrigações fiscais.

28. GESTÃO DE RISCO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS

28.1. Gestão do risco de capital

A Empresa gere o seu capital de forma a assegurar que a Empresa se mantém operacional enquanto maximiza o retorno aos sócios.

A estrutura do capital da Empresa consiste em dívida, caixa e equivalentes de caixa e capital próprio ajustado. A Empresa monitora o financiamento com base na relação entre o valor da dívida e o capital próprio. O rácio é calculado como a relação entre a dívida líquida (conforme definida abaixo) e o capital próprio ajustado (conforme definido abaixo).

A dívida líquida consiste em empréstimos sujeitos a juros, empréstimos dos sócios, empréstimos dos sócios exteriores, outras dívidas de longo prazo, caixa e equivalentes de caixa. O capital próprio ajustado consiste em capital social, lucros acumulados e reservas não distribuíveis.

O rácio da dívida líquida em relação ao capital próprio (rácio de alavancagem) no final do período era conforme segue:

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

28. GESTÃO DE RISCO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS (CONTINUAÇÃO)

28.2. Gestão do risco de capital

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Dívidas	(290 944 448)	(330 780 921)
Caixa e equivalentes de caixa	83 206 477	170 380 596
Dívida líquida	<u>(207 737 971)</u>	<u>(160 400 325)</u>
Capital próprio ajustado	<u>(88 896 763)</u>	<u>(259 389 490)</u>
Rácio de alavancagem	234%	62%

A Empresa não tem contratos de financiamento que imponham certos requisitos em matéria de gestão de capital.

28.3. Justo valor

O valor escriturado dos activos e passivos financeiros da empresa aproxima-se do seu justo valor.

28.4. Categorias de instrumentos financeiros

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Empréstimos e contas a receber	97 368 441	226 942 795
Clientes	13 051 410	43 483 073
Outros activos financeiros	1 110 554	13 079 127
Caixa e equivalentes de caixa	83 206 477	170 380 596
Passivos financeiros ao custo amortizado	392 344 734	395 019 463
Empréstimos	290 944 448	330 780 921
Fornecedores	3 976 924	535 536
Outros passivos financeiros	97 423 362	63 703 006
Activos financeiros líquidos	<u>(294 976 293)</u>	<u>(168 076 667)</u>

28.5. Gestão do risco financeiro

A Empresa não transacciona instrumentos financeiros mas, no curso normal das suas operações, a Empresa está principalmente exposta ao risco cambial, risco de taxa de juro e risco de liquidez.

Com vista a gerir estes riscos, a Empresa poderá entrar em transacções que fazem uso de instrumentos financeiros. O Grupo desenvolveu um processo de gestão de risco abrangente para facilitar, controlar e monitorar estes riscos. O processo inclui a normal documentação de políticas, incluindo limites, controlos e estruturas de reporte. A administração executiva e o Conselho de Administração são responsáveis pelas actividades de gestão de risco na Empresa.

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

28. GESTÃO DE RISCO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS (CONTINUAÇÃO)

28.5. Gestão do risco financeiro (continuação)

28.5.1. Gestão do risco cambial

A empresa está exposta ao risco de que a taxa de câmbio do Dólar Norte-Americano em relação às moedas em que a empresa transacciona, possa mudar de uma forma que tenha um efeito material sobre os valores escriturados dos seus activos e passivos. Os instrumentos derivados cambiais são usados para gerir este risco quando necessário e quando aprovado pela administração.

O valor escriturado dos activos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira é resumido como segue:

	Dólar Norte- Americano (USD)	Rand Sul- Africano (ZAR)
2019		
Activos financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa	57 361 455	24 082
Outros activos financeiros	-	77 742
	57 361 455	101 824
Passivos financeiros		
Fornecedores	(2 971 331)	(193 007)
Outros passivos financeiros	-	(148 617)
	(2 971 331)	(341 624)
Activos financeiros líquidos	54 390 124	(239 800)
2018		
Activos financeiros		
Caixa e equivalentes de caixa	123 550 435	21 631
Outros activos financeiros	8 899 500	2 270 513
	132 449 935	2 292 144
Passivos financeiros		
Fornecedores	-	(189 004)
	-	(189 004)
Activos financeiros líquidos	132 449 935	2 103 140
As taxas de câmbio de fecho em relação ao Metical (MZN) são as seguintes:		
	2019	2018
Rand Sul-africano (ZAR)	4.36	4.25
Dólar Norte-americano (USD)	61.82	61.41

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

28. GESTÃO DE RISCO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS (CONTINUAÇÃO)

28.5. Gestão do risco financeiro (continuação)

28.5.1. Gestão do risco cambial (continuação)

Análise de sensibilidade da moeda estrangeira

O Rand Sul-africano, o Dólar Norte-Americano e o Euro são as moedas principais a que a Empresa está exposta. A tabela a seguir indica a sensibilidade da Empresa no final do ano para indicar os movimentos do Rand Sul-africano, do Dólar Norte-Americano e do Euro sobre instrumentos financeiros. As taxas de sensibilidade representam a avaliação da administração sobre uma possível mudança das taxas de câmbio de reporte.

	USD		ZAR	
	10% Aumento	10% Diminuição	10% Aumento	10% Diminuição
2019				
Ganho / (perda)	5 439 012	(5 439 012)	(239 800)	239 800
Activos financeiros	5 736 145	(5 736 145)	101 824	(101 824)
Passivos financeiros	(297 133)	297 133	(341 624)	341 624
2018				
Ganho / (perda)	13 244 993	(13 244 993)	210 314	(210 314)
Activos financeiros	13 244 993	(13 244 993)	229 214	(229 214)
Passivos financeiros	-	-	(18 900)	18 900

28.5.2. Risco de crédito

O risco de crédito da empresa é principalmente atribuível às contas de clientes e outros devedores. A exposição ao risco de crédito é monitorada pela administração numa base contínua. Os montantes apresentados no balanço são líquidos das provisões para créditos de cobrança duvidosa, estimadas pela administração da empresa com base na experiência anterior. A empresa não tem uma concentração significativa do risco de crédito para a qual não tenha sido criada provisão para créditos de cobrança duvidosa no final do período.

O montante escriturado dos activos financeiros representa a exposição máxima da empresa ao risco de crédito sem ter em consideração qualquer caução prestada:

	Risco de crédito máximo 2019	Risco de crédito máximo 2018
Clientes	13 051 410	43 483 073
Outros activos financeiros	2 583 564	14 552 137
Caixa e equivalentes de caixa	83 206 477	170 380 596
	98 841 451	228 415 806

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
 Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
 (Valores expressos em Meticais)

28. GESTÃO DE RISCO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS (CONTINUAÇÃO)

28.5. Gestão do risco financeiro (continuação)

28.5.2. Risco de crédito (continuação)

Clientes: risco de crédito

A empresa avaliou todos os saldos de clientes vencidos quanto à sua recuperabilidade e acredita que a sua qualidade de crédito mantém-se intacta. Uma decomposição dos saldos de clientes vencidos mas sem imparidade é apresentada como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Vencidos entre 1-30 dias	4 738 409	7 722 740
Vencidos entre 31-60 dias	4 451 265	9 676 772
Vencidos entre 61-90 dias	2 056 759	11 440 289
Vencidos há mais de 90 dias	142 318	142 318
	<u>11 388 751</u>	<u>28 982 119</u>

28.5.3. Gestão do risco da taxa de juro

A empresa está exposta ao risco de taxa de juro de fluxos de caixa em relação aos seus empréstimos de taxa variável e aplicações financeiras de curto prazo, o que pode ter impacto sobre os fluxos de caixa desses instrumentos. A exposição ao risco de taxa de juro é gerido através do sistema de gestão de tesouraria, que permite a empresa maximizar retornos enquanto minimiza riscos.

A quantia escriturada dos instrumentos financeiros da empresa sujeitos a juros à data do balanço é resumido como segue:

	<u>2019</u>	<u>2018</u>
Bancos	83 206 477	170 380 596
Empréstimos obtidos	(290 944 448)	(330 780 921)
	<u>(207 737 971)</u>	<u>(160 400 325)</u>

Sensibilidade da taxa de juro

O impacto de um aumento / redução de 50 pontos-base nas taxas de juro, com todas as outras variáveis constantes terá um efeito de 1 038 690 Meticais (2018: 802 002 Meticais) de aumento / redução no lucro antes de impostos.

28.5.4. Gestão do risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco de que a empresa poderá ser incapaz de cumprir com um compromisso financeiro em algum lugar ou moeda. Este risco é minimizado através da retenção de saldos de caixa, utilização de facilidades de crédito e assistência do grupo, conforme detalhado nas notas 13 e 15. Adicionalmente, são preparadas e revistas regularmente previsões de fluxos de caixas de modo a que as necessidades de caixa da empresa sejam geridas de acordo com os seus requisitos.

A tabela seguinte detalha a maturidade contratual dos passivos financeiros não derivados da empresa. A tabela foi compilada com base nos fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que a empresa poderá ser solicitada a pagar o passivo:

SILOS E TERMINAL GRANELEIRO DA MATOLA, S.A.
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2019
(Valores expressos em Meticais)

28. GESTÃO DE RISCO, OBJECTIVOS E POLÍTICAS (CONTINUAÇÃO)

28.5. Gestão do risco financeiro (continuação)

28.5.4. Gestão de Risco de liquidez (continuação)

	Menos de 12 meses	Mais de 1 e menos de 2 anos	Mais de 2 e menos de 5 anos	Mais de 5 anos	Total
2019					
Empréstimos obtidos	216 169 778	74 774 670			290 944 448
Fornecedores	3 976 924	-	-	-	3 976 924
Outros passivos financeiros	97 423 326	-	-	-	97 423 326
	317 570 028	-	-	-	392 344 698
2018					
Empréstimos obtidos	162 262 976	168 517 946	-	-	330 780 922
Fornecedores	535 536	-	-	-	535 536
Outros passivos financeiros	63 703 006	-	-	-	63 703 006
	226 501 518	168 517 946	-	-	395 019 464

29. EVENTOS SUBSEQUENTES À DATA DO BALANÇO

O COVID 19 tem vindo a afectar um conjunto muito alargado de países, tendo infectado milhares de pessoas em todo o mundo. Os dados conhecidos sugerem que estes números vão continuar a aumentar. Moçambique teve o registo do primeiro caso de COVID-19 no último mês de Março, contando actualmente com um total de 76 casos positivos. Com o objectivo de achatar a curva de transmissão do vírus, as autoridades locais impuseram algumas medidas de precaução de entre elas, a limitação de circulação de pessoas e bens. Estas medidas, têm impacto directo nas nossas vendas, visto que já se verifica a redução do nível de actividade por parte das empresas. A redução no volume de vendas com consequência directa na redução dos níveis de fluxos de caixa, e condicionará a capacidade da empresa honrar os compromissos com os seus principais parceiros.

No contexto descrito, a Stema adoptou um conjunto de medidas de contingências previstas e concebidas para assegurar a protecção de pessoas e a continuidade das operações, incluindo entre outras, as recomendações das autoridades de saúde, trabalho à distância, procurando aumentar a resiliência da organização.

Dependendo da profundidade e da extensão temporal dos impactos disruptivos, a actividade e rentabilidade da organização será afectada em menor ou maior grau. Com base em toda a informação disponível à data, incluindo no que respeita a situação de liquidez e de capital, bem como quanto ao valor dos activos, considera-se que se mantém aplicável o principio de continuidade das operações que esteve subjacente à elaboração das demonstrações financeiras.